

Os jovens como agentes de mudança

Sílvia de Oliveira

**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/ras/777>

DOI: 10.4000/ras.777

ISSN: 2312-5195

Editora

Sociedade Angolana de Sociologia

Edição impressa

Data de publicação: 1 dezembro 2013

Paginação: 161-164

ISSN: 1646-9860

Refêrencia eletrónica

Sílvia de Oliveira, « Os jovens como agentes de mudança », *Revista Angolana de Sociologia* [Online], 12 | 2013, posto online no dia 01 março 2015, consultado no dia 22 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/ras/777> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/ras.777>

Este documento foi criado de forma automática no dia 22 setembro 2020.

© SASO

Os jovens como agentes de mudança

Sílvia de Oliveira

REFERÊNCIA

2011: The Ideologies of Youth, Dakar: CODESRIA [Africa Development/Afrique et Development (special issue), Vol. XXXVI, nº 3-4]

- 1 Este número especial da revista *Africa Development/Afrique et Development*, uma publicação bilingue do Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais (CODESRIA), desta feita integralmente em língua inglesa, resulta de uma compilação de artigos apresentados na conferência sob o lema “Youth and the Global South: Religion, Politics and the Making of Youth in Africa, Asia and the Middle East”, que decorreu na cidade de Dakar, em 2006, orientada para a discussão sobre as ideologias da juventude no continente africano e asiático.
- 2 A abordagem do tema da juventude e das suas dinâmicas não é nova para o CODESRIA, constituindo mesmo uma das suas linhas principais de investigação, à qual dedica um instituto de formação e pesquisa¹, bem como a publicação regular diversos trabalhos de investigação² em torno dos desafios que a juventude africana tem enfrentado ao longo dos anos. Os diversos artigos apresentados neste número especial retratam diferentes realidades em países e continentes igualmente distintos.
- 3 No primeiro artigo, o autor apresenta-nos o percurso do movimento de escuteiros na Indonésia, desde a sua criação no tempo colonial até ao presente, sem deixar de referir os principais desafios que os mesmos enfrentaram no período pós-independência. Em “*Padvinders, Pandu, Pramuka: Youth and State in the 20th Century Indonesia*”, Pujo Samedi argumenta que, por serem constituídos essencialmente por jovens, os diversos grupos de escutismo foram sempre, ao longo de todo o século XX, aproveitados pelos diferentes regimes políticos para os atrair para a sua causa e assim manter o seu controle sobre a juventude. Mas, como o próprio autor defende, essa intenção nem sempre foi bem sucedida pois, além do escutismo estar assente em troca de

experiências humanas, o movimento escutista tem “os seus próprios interesses, experiências e código de conduta” (pp.35).

- 4 Tal como na Indonésia, os jovens nigerianos também enfrentam desafios no que toca ao aproveitamento das classes políticas em relação a sua condição juvenil. Em “*Institutionalising Terror in the Name of Religion and Polity: The Nigerian Youth and the Cosmos of Violence*”, Amidu Sanni aborda a questão dos recursos naturais na Nigéria, neste caso concreto, o petróleo e de como este tem afectado as ideologias dos jovens daquele país. Segundo a autora, o modelo de gestão deste recurso, o aproveitamento da riqueza por parte das classes dirigentes e a falta de políticas orientadas para os jovens tem conduzido o país a uma cultura de violência por parte da sua juventude, que reclama por melhores condições de vida e perspectivas de futuro. Essa cultura de violência, da qual a juventude é ela mesma perpetradora e vítima, tem levantado novas questões sobre o papel dos jovens na sociedade e governação daquele país.
- 5 Em *Africa Youth since Independence: Notes on a Bibliographic Overview, 1990-2005*, Fiona Klein Klouwenberg e Inge Butter apresentam uma lista bibliográfica sobre estudos e investigações realizados em torno da juventude em África no período em referência (1990-2005). Esta bibliografia surge como ponto de partida para a definição do conceito de juventude e do que significa ser jovem em África. Do mesmo modo, as autoras traçam um percurso dos inúmeros constrangimentos que os jovens africanos têm enfrentado ao longo do último século: lutaram pela independência, enfrentaram a crise da dívida e os programas de ajustamento estrutural na década de 80 e 90, guerras civis, luta contra o *apartheid* e recentemente estão a enfrentar e a adaptar-se a Nova Ordem Económica, ou seja, Liberalismo, redefinindo deste modo as suas ideologias. No entanto, e como as autoras alertam, estas referências bibliográficas funcionam apenas como ferramenta para futuras investigações, isto é, deve ser utilizada como ponto de partida por qualquer investigador que se debruce sobre o tema, mesmo porque, a pesquisa das autoras esteve apenas concentrada em três bibliotecas na Holanda, ficando de fora outras bibliotecas de referência, como é o caso da biblioteca do próprio CODESRIA.
- 6 As dificuldades de definição do conceito de juventude e os constrangimentos que os jovens enfrentam não se restringem ao continente africano, como nos mostra Kathinka Sinha-Kerkhoff ao analisar as ideologias da juventude na Índia. Em “*Seeing the State through Youth Policy Formation: The Case of the State of Jharkhand*”, a autora dá-nos a conhecer os principais constrangimentos que os jovens daquele país têm enfrentado, bem como as políticas orientadas para a juventude que têm sido aprovadas nos anos mais recentes no estado de Jharkhand com o objectivo de atribuir maior responsabilidade aos jovens no que toca às decisões sociopolíticas, melhorando deste modo as suas condições de vida e projectos para o futuro. Os jovens estão assim a tornar-se no “maior suporte e protetor do estado” (pp. 67).
- 7 No artigo seguinte Luca Jourdan aborda a questão da violência e como essa afeta os jovens, ao analisar o movimento rebelde Mayi-Mayi envolvido na guerra no Kivu, norte da República Democrática do Congo (RDC). Os relatos recolhidos e transcritos pelo autor mostram uma realidade social marcada sobretudo pela violência, mas igualmente pela pobreza extrema, carência, privação e falta de perspectiva dos jovens em relação ao seu futuro. Assim, integrar as fileiras dos diversos movimentos armados apresenta-se como a única saída para a sua condição e mesmo o único meio de sobrevivência de muitos jovens daquela região.

- 8 A falta de perspectivas e de apoio por parte das instituições públicas em relação à juventude, bem como a maior tomada de consciência em relação aos seus direitos e deveres, tem conduzido os jovens a reivindicarem por mais e melhor atenção à sua condição, elaborando para o efeito, diversos meios pacíficos de luta. Um desses exemplos é-nos apresentado por Maria Suriano em *Hip Hop and Bongo Flavour Music in Contemporary Tanzania: Youth's Experiences, Agency, Aspirations and Contradictions* no qual a autora mostra como, através da música, os jovens tanzanianos estão a “construir um novo espaço para se expressarem” (pp. 123), desenvolvendo novos estilos musicais, como é o caso do *Bango Flavour*. Surgido na década de 1990, o *Bongo Flavour* é caracterizado pelo uso de “lírica swalili (com algumas palavras em inglês e calão)” (PP 113) e, através dele, os jovens manifestam o seu descontentamento bem como reivindicam a satisfação das suas necessidades.
- 9 Outro meio de luta pacífico está a ser utilizado pelos jovens no Uganda na luta contra o HIV: a religião. *Youth, Religiosity and Moral Critique: God, Government and Generations in a Time of Aids in Uganda*, de Catrine Christiansen mostra como a juventude daquele país está a utilizar a religião para combater sida, bem como transmitir novos valores morais, desempenhado assim um papel social de extrema importância.
- 10 Nesta colectânea de artigos onde a imaginação teórica e imaginação metodológica se unem num mesmo esforço para abordar as ideologias de juventude, percebemos que se regista uma mudança de atitude por parte dos jovens em relação à sua condição, apresentando-se mais empenhados em reivindicarem os seus direitos, mas também em afirmarem a sua posição enquanto actores sociais. Para tal, têm engendrado novos mecanismos de luta (música, religião), ou reorientando outros (escutismo). A sua tomada de consciência em relação à sua condição de jovens, e os novos desafios que enfrentam, servem de instrumentos de partida para novas estratégias para afirmação das suas ideologias.
- 11 De realçar ainda o facto de terem sido apresentados casos de estudo fora do continente africano (Indonésia e Índia), o que revela uma certa maturidade do próprio CODESRIA, que reconhece assim não só a importância de conhecermos outras realidades para melhor compreendermos e interpretarmos a nossa própria realidade, bem como a necessidade de se estabelecer uma rede de partilha de experiências, de troca de conhecimento, com o objectivo de ajudar os jovens a ultrapassarem os constrangimentos com que se deparam no seu quotidiano.
- 12 Por outro lado, não podemos deixar de assinalar algumas lacunas que no geral caracterizam esta publicação. Uma das fraquezas da obra reside no facto de estar estritamente em língua inglesa, não havendo tradução para outras línguas como o caso da língua francesa e da língua portuguesa. Por outro lado, não foi incluído nenhum artigo que abordasse a questão do género de modo a se ter uma percepção sobre as estratégias que as jovens africanas estão a desenvolver para melhorar a sua condição, bem como políticas elaboradas pelos diversos países não só com o objetivo de alcançarem os objectivos do desenvolvimento do milénio (ODM), mas sobretudo para melhorarem a condição das jovens. Sendo África um continente essencialmente jovem mas igualmente com um índice de desigualdade de género muito elevado, essa visão teria sido decerto uma mais-valia. De igual modo teria sido interessante a inclusão de um artigo sobre a situação dos jovens e das suas ideologias nos países árabes do continente, que nos poderia dar pistas para melhor interpretarmos as manifestações dos jovens naquilo que ficou conhecido como a primavera árabe.

- 13 Não obstante, no cômputo final, a publicação desse número especial revela-se meritória e uma mais-valia no campo dos estudos sobre a juventude, na medida em que nos alerta para outras situações, bem como nos dá pistas para futuras leituras e investigações. Os artigos apresentam uma certa diversidade de abordagens de ordem teórico-metodológica, tornando-se essencial para consulta para professores, estudantes e investigadores. Têm também a mais-valia de estarem disponíveis na íntegra, no sítio da internet do CODESRIA, pelo que existe livre acesso.
-

NOTAS

1. Child and Youth Institute/ Instituto sobre a Criança e a Juventude.
 2. CODESRIA (2009) *Child and Youth Studies in Africa*, Codesria Bulletin, Nº 3&4; Bourdillon, M. & Sangare, Ali (Ed.) (2012) *Negotiating the Livelihoods of Children and Youth in Africa's Urban Spaces*, Dakar: Codesria; Honwana, A. & De Boeck, F., 2005, *Makers and Breakers: Children & Youth in Postcolonial Africa*, Oxford/Dakar: James Currey/CODESRIA
-

AUTORES

SÍLVIA DE OLIVEIRA

Linguista e Mestre em Estudos Africanos pelo ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa. É investigadora no Centro de Estudos Africanos do ISCTE-I.U.L. As suas áreas de investigação são a economia informal, a educação e a integração social. No nº 8 da Revista Angolana de Sociologia, publicou “Dinâmicas educativas da juventude angolana”.
[e-mail: slviadeoliveira9@gmail.com]